

no Congresso revolta políticos

levam a Dalla protesto contra manobra de intimidação

Oposições

Tropa

O PMDB, através de seus líderes no Senado e na Câmara, Humberto Lucena e Freitas Nobre, protestou ontem junto ao líder do PDS, Aloysio Chaves, contra o forte aparato militar ostensivo montado em frente ao Edifício do Congresso Nacional, por ocasião da visita dos reis da Suécia, Carlos Gustavo e Silvia.

A iniciativa partiu de Freitas Nobre, que disse jamais ter visto "espetáculo igual" em seus quase 15 anos de Câmara, sobretudo por se tratar de uma visita de paz dos soberanos suecos que, pela tradição democrática de seu país, sempre dispensaram segurança especial em suas andanças pelo mundo.

Ocupando toda a área verde situada em frente ao Congresso, soldados do Exército, ostentando metralhadoras e outras armas, e tendo ao lado vários carros militares, se postaram desde cedo no local, exigindo a identificação de todos que tinham ingresso na Câmara e no Senado, inclusive de parlamentares.

O líder do PT na Câmara, deputado Airton Soares (SP), advertiu também o presidente do Senado, Moacyr Dalla (ES), de que ele não manterá o clima de ordem na votação da emenda Dante de Oliveira (PMDB-MT), que restabelece as eleições diretas, com militares e policiais. Será preciso, para isto, contar com o apoio dos parlamentares.

O presidente do Senado concordou com o líder do PT e até explicou-lhe que ao chegar no Congresso, por volta das 9h, encontrou a Polícia do Exército na cúpula do prédio. De imediato deu ordens ao Serviço de Segurança para que tomasse providências a fim de retirá-los.

No encontro realizado ontem à tarde, o líder do PT comunicou a Dalla sua estranheza pelo fato de integrantes da Polícia do Exército terem isolado a área gramada fronteiriça ao Congresso. Explicou Dalla que o controle do Congresso ia apenas até a ruazinha próxima ao término da rampa de acesso. O resto seria área pública.

Hoje, Airton Soares fará à Comissão Suprapartidária pelas Diretas um relatório dessa conversa. Ele proporá que os partidos de oposição apresentem um projeto declarando como pertencente ao Congresso Nacional toda a área que o circunda.

A presença de tropas militares



cercando o gramado foi explicada, informalmente, pelo que ocorreu na abertura do Congresso Nacional, quando os militares foram ladeados pelos manifestantes a favor das diretas, com seu dragão. Há até comentários de que durante a execução do Hino Nacional os manifestantes cantavam letras de protesto.

O líder do PT voltou a transmitir ao presidente do Senado suas preocupações de que seja organizado sem arbitrariedades o acesso às galerias da Câmara durante a votação da emenda Dante de Oliveira. Deixou-lhe claro que não adiantará utilizar-se de forças militares ou policiais para impor determinados esquemas.

Dalla solicitou a ajuda de todos e mostrou ao deputado Airton Soares as senhas que recebeu para regulamentar o acesso às galerias e o trânsito nas dependências do Congresso. Os oposicionistas vão insistir em uma reunião pública de todos os líderes partidários para que o povo conheça as posições dos parlamentares.

O líder pedessista Aloysio Chaves disse não saber da razão da aquele aparato, a não ser que o presidente do Senado, Moacyr Dalla, houvesse solicitado, como é comum, nessas ocasiões, o envio dos Dragões da Independência, a guarda de gala que sempre ornamenta as sessões especiais do Congresso.

Chaves disse ter ainda sabido que, no ofício de resposta ao requerimento de Dalla, o Exército alegou necessidade, sem especificá-la, de fazer um patrulhamento ostensivo na área. Os meios políticos, que se sentiram desconfortados com o episódio, em vista da má impressão que poderia provocar a Gustavo e Silvia, atribuíram o policiamento do Exército à preparação para a votação da emenda das diretas.